

Flavio Marques - SPFC

Resultado do Exercício e Execução Orçamentária do SPFC 2024

0. Resumo

O São Paulo Futebol Clube apresentou déficit de (R\$ 288 milhões) no exercício 2024, recorde absoluto na história do Clube, mesmo tendo sido o ano de maior receita bruta total em seus 94 anos de existência. Em quatro anos de gestão, a atual administração do SPFC já acumulou déficit de (R\$ 419 milhões), e com isso a dívida líquida da associação chegou a (R\$ 968 milhões).

Em 2024 as operações geraram um déficit de (R\$ 186 milhões), sendo as receitas operacionais de R\$ 722 milhões e as despesas operacionais de (R\$ 908 milhões), incluindo um resultado financeiro líquido de (R\$ 93 milhões) negativos. A esse déficit operacional somaram-se outros (R\$ 93 milhões) negativos de um resultado classificado como “não operacional”, incluindo parcelamentos tributários e a multa de rescisão de contrato do patrocinador master anterior. Fechando a conta, há o resultado de equivalência patrimonial das cotas do FIDC, no montante de (R\$ 9 milhões) que será explicado neste artigo.

Na análise por unidade de negócio, o “Futebol Profissional e de Base” apresentou uma margem de contribuição negativa em (R\$ 73 milhões), com receitas de R\$ 583 milhões e despesas de (R\$ 656 milhões), a unidade de Esportes Profissionais, time de basquetebol masculino, teve receita de R\$ 2 milhões e margem negativa em (R\$ 7 milhões), o Clube Social operou com contribuição positiva de R\$ 8 milhões para uma receita de R\$ 73 milhões, e o Estádio contribuiu com R\$ 43 milhões positivos, tendo gerado R\$ 74 milhões em receitas. A administração geral, conjunto de diretorias subordinadas à presidência, custou (R\$ 54 milhões) aos cofres do SPFC.

Em termos de execução orçamentária, observamos que as despesas operacionais excederam o valor aprovado em orçamento em todas as unidades de negócio, somando (R\$ 815 milhões), contra um orçamento de (R\$ 714 milhões), um excesso de (R\$ 101 milhões), ou 14,2% acima do planejado.

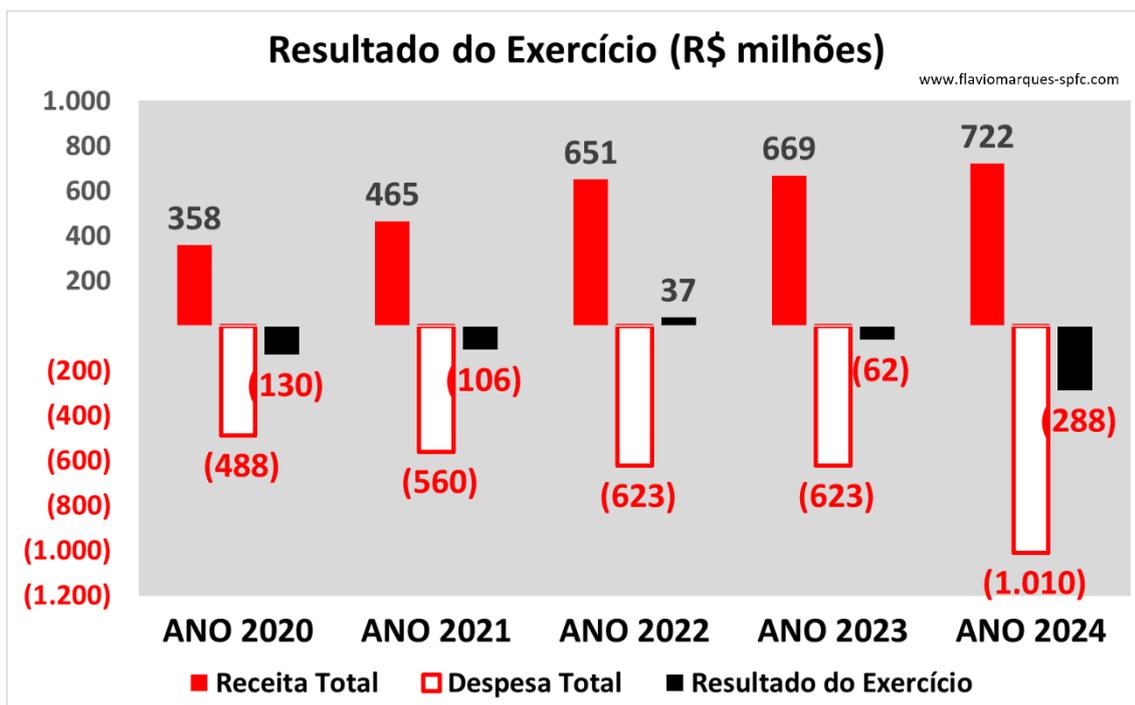
Baseado nesse excesso de despesas, e considerando o artigo 137 do Estatuto Social do São Paulo, que permite uma variação de apenas 5% sem que seja aberto um procedimento de apuração de responsabilidades, um grupo de 27 Conselheiros, no qual me incluo, apoiou um requerimento entregue ao presidente do Conselho Deliberativo para que ele instaurasse o procedimento de apuração de responsabilidades. Esse procedimento se encontra em andamento, mas sob sigilo. O presidente do Conselho Deliberativo falou sobre o tema em entrevista concedida ao portal uol no dia 25 de abril passado.

Ainda sobre as despesas operacionais, o São Paulo gastou em 2024 um valor (R\$ 161 milhões) maior do que o desembolsado em 2023, representando um aumento de 24,6% nas despesas em apenas um ano. O aumento da receita total no período foi de apenas R\$ 53 milhões, ou 8% de aumento em um ano. As despesas do SPFC crescem em ritmo superior ao do crescimento das receitas e, dessa forma, o Clube vem apurando déficits crescentes. A despesa total em 2024 chegou a (R\$ 1,010 Bilhão) (um BILHÃO e dez milhões de reais).

Na sequência vamos analisar detalhadamente cada um desses números.

Flavio Marques - SPFC

1. Receitas, Despesas e o Resultado do Exercício



Comparando visualmente a evolução ano a ano por meio do gráfico acima, podemos observar que houve nos quatro últimos anos um crescimento significativo das receitas em comparação ao apurado em 2020, entretanto, as despesas também seguiram em ritmo acelerado de crescimento.

Uma diretoria que tinha, pelo menos em discurso, o objetivo de equilibrar as finanças e reduzir o endividamento do clube, deveria ter sido mais comedida nos gastos. Os aumentos de despesas ocorreram de forma generalizada, principalmente no futebol profissional, no clube social e na administração.

Em quatro anos as despesas anuais cresceram (R\$ 522 milhões), um aumento de 107% sobre o gasto em 2020, atingindo (R\$ 1,010 Bilhão) (um BILHÃO e dez milhões de reais). Veremos detalhes das receitas e despesas nas próximas seções.

2. As Receitas do São Paulo F.C.

www.flaviomarques-spfc.com

Valores em R\$ milhões	Realizado 2020	Realizado 2021	Realizado 2022	Realizado 2023	Previsto 2024	Realizado 2024	Variação x Ano 2023	Variação x Orçamento
Receitas por Unidade de Negócio								
Receita Total Futebol	323	433	588	579	643	583	4	(60)
Negociação de Direitos de Atletas	151	121	229	121	174	93	(27)	(81)
Direitos de Transmissão + Premiações	127	243	205	259	237	239	(20)	3
Patrocínio e Publicidade	16	33	54	46	68	72	26	4
Arrecadação de Jogos	7	8	64	110	94	96	(14)	2
Programa Sócio Torcedor	7	10	18	21	35	52	31	17
Licenciamento / diversos	15	18	18	22	36	30	8	(6)
Clube Social	25	29	46	57	64	73	16	9
Esportes Profissionais	3	1	2	1	2	2	1	0
Estádio	14	14	24	43	55	74	30	18
Outras / (deduções, direito de arena)	(6)	(11)	(10)	(12)	0	(10)	2	(10)
Receita Operacional do SPFC	358	465	651	669	765	722	53	(43)

Flavio Marques - SPFC

A tabela acima mostra, a princípio, boas notícias, mas com moderação.

Pelo lado positivo, a receita total do SPFC, R\$ 722 milhões em 2024, cresceu R\$ 53 milhões em comparação ao ano anterior (8% de crescimento), porém, na comparação com o valor previsto em orçamento o Tricolor gerou R\$ 43 milhões a menos do que o projetado, ficando 6% abaixo da meta do ano. Todas as unidades de negócio, exceto o Futebol Profissional e de Base, apresentaram resultado superior ao orçado na geração de receitas.

A quebra nas receitas foi causada diretamente pela linha de negociação de direitos de atletas, que ficou R\$ 81 milhões abaixo do valor planejado para o ano, e mesmo R\$ 27 milhões abaixo do que havia sido arrecadado em 2023. Esse fato reforça a minha tese de que o SPFC não pode depender dessas receitas para composição de seu orçamento anual, devido ao elevado grau de incerteza nessas negociações.

Dos R\$ 93 milhões que o SPFC obteve em negociação de direitos de atletas, os negócios mais relevantes envolveram o zagueiro Diego Costa, transferido para o Krasnodar, da Rússia, por R\$ 31 milhões, e a transferência de Helinho para o Red Bull Bragantino por R\$ 16 milhões. O São Paulo apurou receita de R\$ 6 milhões decorrentes da participação de 15% nos direitos de Morato, jogador que se transferiu do Benfica para o Nottingham Forrest. O Tricolor faturou ainda R\$ 20 milhões em receitas de mecanismo de solidariedade (remuneração devida ao clube formador). Pablo Maia e Rodrigo Nestor, nossos “ativos” de maior potencial, se lesionaram gravemente no início da temporada e ficaram fora do mercado.

As receitas de transmissão e premiações atingiram R\$ 239 milhões em 2024, representando 33% das receitas do SPFC, a maior componente da receita total, mesmo sem resultados esportivos relevantes no período. Ao contrário do senso comum, a competição que gera a maior receita de transmissão para os clubes é o Campeonato Brasileiro da Série A, que paga 30% de suas verbas de maneira proporcional à classificação e, por isso, um bom desempenho no nacional tem que ser a prioridade. Cada vez mais é difícil distinguir receitas de transmissão das premiações em campeonatos, pois o valor a receber das empresas de comunicação dependem do desempenho do time nas competições, razão pela qual o São Paulo passou a apresentar essas receitas em uma única linha no ano passado, como outros clubes já faziam há algum tempo.

Houve aumento nas receitas de Publicidade e Patrocínio, que chegaram a R\$ 72 milhões em 2024, um crescimento de R\$ 26 milhões em comparação com 2023, devido principalmente ao novo contrato de patrocínio máster com a Superbet. Aqui, entretanto, é necessário fazer uma ressalva. O valor da multa rescisória com o patrocinador anterior, Sportsbet, foi lançado como uma despesa “não operacional”, impactando o resultado do exercício, mas abaixo da linha da operação. Se abatermos da receita essa multa, temos uma receita líquida de Publicidade e Patrocínio de R\$ 40 milhões, um valor inferior ao obtido no ano anterior.

A Arrecadação de Jogos em 2024, valor bruto, foi de R\$ 96 milhões, alinhado com a meta orçamentária. A torcida continua a apoiar o time e comparecer em grande número, mesmo com o aumento observado no preço dos ingressos. Em 2024 tivemos média de quase 46 mil pagantes por jogo no Morumbi, renda média de R\$ 2,9 milhões e ticket médio de R\$ 65,40 por ingresso. Em 2023, excetuando o jogo final da Copa do Brasil que distorce as comparações, o Tricolor teve média de público de 43 mil pagantes, renda média de R\$ 2,5 milhões e ticket médio de R\$ 58,08 por ingresso.

Flavio Marques - SPFC

O programa Sócio Torcedor, turbinado pela fidelidade de 12 meses e a alta procura devida à final da Copa do Brasil em setembro de 2023, chegou a R\$ 52 milhões de receita bruta. Foi um crescimento significativo em relação ao ano anterior, incremento de R\$ 31 milhões, e mesmo em relação ao orçamento anual, resultado R\$ 17 milhões superior ao previsto. Uma parte grande dessa receita, mais de 10% do valor, entretanto, tem como destino a cobertura do subsídio dos ingressos para os associados do programa. Enquanto os sócios do plano diamante pagam R\$ 0,30 (trinta centavos) para assistir os jogos em qualquer setor, os borderôs registram a renda bruta pelo valor nominal de uma meia entrada. Essa diferença é lançada como custo do programa ST.

Receitas de licenciamento, que incluem o contrato de material esportivo, loterias e outras receitas diversas, foram de R\$ 30 milhões, um valor R\$ 6 milhões abaixo do orçado, ainda que com crescimento de 36% comparativamente ao ano anterior.

Todas as receitas do futebol, entretanto, precisam ser recebidas com otimismo moderado. Observamos aumentos em relação aos anos anteriores, e arrecadações acima do previsto, mas a base de comparação é o próprio SPFC. Teremos uma melhor ideia da eficiência da gestão quando compararmos essas receitas com a de outros clubes brasileiros, estudo que será elaborado e apresentado nas próximas semanas.

A unidade Estádio apresentou, proporcionalmente, o maior crescimento de receitas, atingindo R\$ 74 milhões. O principal impacto veio da venda dos “naming rights” do estádio para a Mondelez, contrato válido originalmente por três anos. Essa receita ainda foi impactada positivamente pelo contrato com a Live Nation, que vai assegurar uma frequência interessante de shows na “maior casa de espetáculos de São Paulo”, garantindo boas arrecadações, incluindo aluguel do estádio e participação na venda de alimentos e bebidas durante os espetáculos.

As receitas do Clube Social, R\$ 73 milhões em 2024, excederam em R\$ 9 milhões o valor projetado, 14% acima da expectativa, valor ainda R\$ 16 milhões superior ao arrecadado em 2023, crescimento de 28%, devido ao aumento do número de associados, reajuste nas taxas de atividades, maior frequência dos sócios no clube, e pela modalidade de cobrar os concessionários de alimentos e bebidas por meio de royalties diretamente sobre o faturamento.

O departamento de Esportes Profissionais, que na realidade se trata do time masculino adulto de basquetebol, apresentou uma receita de R\$ 2 milhões proveniente de patrocínios. É um valor superior ao obtido em 2023, e alinhado com a projeção orçamentária de 2024. Essa receita, entretanto, é insuficiente para a manutenção do time no nível atual de competitividade.

A direção do SPFC repete há anos um mesmo erro, apesar dos alertas feitos aqui. Ceder para a Superbet, patrocinador master do Futebol, o espaço principal também na camisa do basquete, impede a obtenção de um patrocinador de peso para o time de bola ao cesto. O maior desafio da diretoria responsável pelos Esportes Olímpicos será obter um patrocínio suficiente para eliminar, ou ao menos reduzir significativamente, o déficit da modalidade, permitindo a continuidade do projeto em 2025. A torcida tem dado mostras de que gosta do basquete, e o ginásio Antônio Leme Nunes Galvão tem recebido bons públicos em todos os jogos.

Flavio Marques - SPFC

3. As Despesas do São Paulo F.C.

www.flaviomarques-spfc.com

Valores em R\$ milhões	Realizado 2020	Realizado 2021	Realizado 2022	Realizado 2023	Previsto 2024	Realizado 2024	Varição x Ano 2023	Varição x Orçamento
Despesas por Unidade de Negócio								
Despesa Total Futebol	(332)	(412)	(458)	(520)	(578)	(656)	(136)	(78)
Salários e Direito de Imagem	(185)	(246)	(232)	(319)		(376)	(56)	
Despesas com Jogos	(11)	(17)	(49)	(63)		(78)	(15)	
Serviços	(9)	(14)	(15)	(17)		(26)	(9)	
Manutenção / Consumos	(9)	(15)	(20)	(19)		(29)	(9)	
Deprec. e outras despesas	(118)	(121)	(142)	(101)		(148)	(47)	
Clube Social	(28)	(33)	(46)	(56)	(55)	(65)	(8)	(10)
Esportes Profissionais	(8)	(9)	(10)	(10)	(9)	(10)	(0)	(1)
Estádio	(16)	(18)	(20)	(23)	(22)	(30)	(7)	(9)
Administrativas	(31)	(32)	(36)	(45)	(50)	(54)	(9)	(4)
Despesa Financeira Líquida	(72)	(56)	(52)	(78)	(86)	(93)	(16)	(7)
Resultado Não Operacional					0	(93)	(93)	(93)
Resultado Equiv. Patrimon. FIDC					0	(9)	(9)	(9)
Despesa Total do SPFC	(488)	(560)	(623)	(731)	(800)	(1.010)	(278)	(210)

Previsão orçamentária por grupo de despesas não disponibilizada pela diretoria, apenas a meta geral por Unidade.

Esta tabela nos traz muitas preocupações. A despesa total do SPFC em 2024, (R\$ 1,010 bilhão) (um BILHÃO e dez milhões de reais), ultrapassou em (R\$ 210 milhões) o valor autorizado pelo Conselho Deliberativo ao aprovar a previsão orçamentária apresentada pela diretoria.

Considerando-se apenas as despesas operacionais, aquelas sob gestão direta dos administradores, excluídas as despesas financeiras e o resultado não operacional, o SPFC gastou (R\$ 815 milhões), um valor (R\$ 101 milhões) acima do autorizado pelo Conselho Deliberativo, configurando um excesso de 14,2% sobre o orçado.

Baseado nesse excesso de despesas, e considerando o artigo 137 do Estatuto Social do São Paulo, que permite uma variação de apenas 5% sem que seja aberto um procedimento de apuração de responsabilidades, um grupo de 27 Conselheiros, no qual me incluo, apoiou um requerimento entregue ao presidente do Conselho Deliberativo para que ele instaurasse o procedimento de apuração de responsabilidades. Esse procedimento se encontra em andamento, mas sob sigilo.

Na unidade Futebol o estouro do orçamento foi de (R\$ 78 milhões), ou 13% acima do limite de gastos. A despesa total do Futebol foi de (R\$ 656 milhões), contra um valor previsto de (R\$ 578 milhões). Observo que em 2024 os gastos com folha salarial e direitos de imagem, excluídos os prêmios que distorceriam a comparação, alcançaram (R\$ 347 milhões), um incremento de (R\$ 81 milhões) em comparação com o ano 2023 (aumento de 30%). O acréscimo do gasto com direitos de imagem, (R\$ 110 milhões) em 2024 contra (R\$ 79 milhões) em 2023, aumento de 39% dá uma medida do descontrole na gestão da folha de pagamento do Futebol. A diretoria justifica como a necessidade de valorização dos jogadores campeões da Copa do Brasil, para evitar saídas como a de Caio Paulista no final de 2023. A chegada de 10 atletas durante o ano, e a rescisão antecipada de James Rodriguez também impactaram esse valor. O SPFC está adotando uma estratégia perigosa de aumentar os gastos visando aumentar a arrecadação por meio de bilheteria, sócio torcedor, patrocínios e premiações, e dessa forma equilibrar as contas. Esse roteiro levou o Cruzeiro Esporte Clube à insolvência e a abandonar as competições de futebol profissional em 2021. O contrato operacional do FIDC estabelece um teto máximo, segundo órgãos da imprensa, de (R\$ 350 milhões) para as despesas com o Futebol Profissional e de Base para 2025. A depender do escopo abrangido por esse limite, definindo quais são os gastos que se incluem nessa conta, essa tarefa parece muito difícil de ser alcançada.

Flavio Marques - SPFC

No clube social o excesso de gastos foi de (R\$ 10 milhões), ou 17% a mais do que o orçado. Em comparação com o ano de 2023, o aumento de gastos foi de (R\$ 9 milhões), que representaram uma elevação de 15% nas despesas da unidade. O maior impacto veio do item “Despesas com Jogos e Festas”, em que as despesas de (R\$ 11,6 milhões) de 2024 foram (R\$ 2,9 milhões) maiores do que no ano anterior (33% de aumento).

Na administração vemos que as despesas seguem aumentando em ritmo acelerado. O valor gasto em 2024, (R\$ 54 milhões), excedeu em (R\$ 4 milhões) o valor aprovado no orçamento (9% de excesso), e foi (R\$ 9 milhões) superior ao gasto em 2023 (21% de aumento). Nos últimos quatro anos houve um aumento de (R\$ 23 milhões), ou 74% de crescimento, na despesa anual da administração. Uma diretoria que prega a austeridade nos gastos deveria começar por aplicar esse conceito na equipe subordinada diretamente ao presidente. Com esse ponto de partida, será muito difícil atender ao compromisso de teto de gastos da administração que faz parte do acordo operacional do FIDC.

A despesa em excesso que se observou na unidade Estádio, de (R\$ 7 milhões) acima do realizado em 2023, é explicada em parte pela mudança na incidência de tributação sobre as receitas, R\$ 3,3 milhões a mais do que no ano anterior, e pelo aumento significativo dos custos de “serviços de limpeza / lavanderia / medicina”, que aumentaram R\$ 2,4 milhões (aumento de 45% em um ano). Não houve nenhuma alteração significativa na quantidade ou no porte dos jogos e eventos realizados que justifique esse aumento de despesas.

Na unidade Esportes Profissionais, a gestão não cumpriu o compromisso registrado em orçamento de reduzir as despesas com o time. A despesa manteve-se praticamente no nível praticado em 2023, de (R\$ 10 milhões), excedendo em 11% o valor previsto no orçamento anual. Como no futebol, o basquete apostou em jogadores mais experientes, e um elenco mais reduzido. Mesmo com a substituição da comissão técnica, ou talvez devido a essa mudança, o time perdeu muito em competitividade nos jogos realizados em 2024. A continuidade do projeto exigirá uma nova mentalidade e novo modelo de gestão da modalidade, privilegiando atletas jovens e com menores salários.

A “Despesa Financeira Líquida” é proporcional ao Endividamento e às taxas de juros de mercado. Com a Selic em alta, e o nosso endividamento efetivo, em especial o bancário, aumentando, as despesas financeiras atingiram (R\$ 97 milhões), o maior valor desde 2020, contra receitas financeiras de R\$ 3 milhões, resultado líquido de (R\$ 93 milhões). Nesse ambiente econômico e de endividamento do SPFC, as expectativas para 2025 não são positivas. Não há como reduzir a dívida, e consequentemente as despesas financeiras, enquanto o clube continuar a apresentar sucessivos déficits.

www.flaviomarques-spfc.com

Valores em R\$ milhões	Realizado 2020	Realizado 2021	Realizado 2022	Realizado 2023	Previsto 2024	Realizado 2024	Variação x Ano 2023	Variação x Orçamento
Encargos Financeiros	(72)	(56)	(52)	(78)	(86)	(93)	(16)	(7)
Receitas Financeiras	23	4	9	12	2	3	(9)	2
Despesas Financeiras	(96)	(60)	(62)	(89)	(88)	(97)	(7)	(9)

O FIDC terá pouco efeito na redução dessas despesas, que aparecerão nos balanços futuros sob outras denominações, mas que continuarão a representar custos derivados de operações

Flavio Marques - SPFC

financeiras. Os efeitos das despesas “não operacionais” de do resultado de equivalência patrimonial das cotas do FIDC serão abordados na próxima seção.

4. Contribuição por Unidade de Negócio

www.flaviomarques-spfc.com

Valores em R\$ milhões	Realizado 2020	Realizado 2021	Realizado 2022	Realizado 2023	Previsto 2024	Realizado 2024	Variação x Ano 2023	Variação x Orçamento
Resultado por Unidade de Negócio								
Futebol Profissional e de Base	(9)	21	130	59	65	(73)	(132)	(138)
Clube Social	(3)	(4)	0	0	9	8	8	(1)
Esportes Profissionais	(5)	(9)	(9)	(8)	(7)	(7)	1	(1)
Estádio	(2)	(4)	4	20	34	43	23	9
Outras / (deduções)	(6)	(11)	(10)	(12)	0	(10)	2	(10)
Administração	(31)	(32)	(36)	(45)	(50)	(54)	(9)	(4)
Despesa Financeira Líquida	(72)	(56)	(52)	(78)	(86)	(93)	(16)	(7)
Resultado Operacional do SPFC	(130)	(95)	28	(62)	(35)	(186)	(124)	(151)
Resultado Não Operacional	0	(12)	10	0	0	(93)	(93)	(93)
Resultado Equiv. Patrimon. FIDC	0	(12)	10	0	0	(9)	(9)	(9)
Resultado do Exercício	(130)	(106)	37	(62)	(35)	(288)	(225)	(253)

Esta tabela mostra a contribuição de cada unidade de negócio.

A unidade Futebol apresentou déficit de (R\$ 73 milhões), um resultado (R\$ 138 milhões) pior do que o planejado. A quebra de receita devido à não realização das transferências de Pablo Maia e Rodrigo Nestor, e o excesso de despesas observado no período levaram ao péssimo resultado financeiro da unidade. O Futebol é a razão de ser da Instituição, seu carro chefe na geração de recursos, e a sua contribuição é essencial para equilibrar as contas do Clube. Com desempenho financeiro pior do que o previsto, a unidade de futebol profissional e de base é a maior responsável pelo déficit recorde apurado no período.

A unidade clube social operou com superávit de R\$ 8 milhões em 2024, porém, devido ao excesso de despesas do exercício, contribuiu com uma margem menor do que se esperava no planejamento anual.

A unidade Estádio, com a nova receita de “naming rights” e aumentos nas receitas de aluguéis e cessão de espaços, apresentou superávit de R\$ 43 milhões, resultado R\$ 9 milhões melhor que o previsto para 2024, mesmo com um considerável aumento das despesas do período. Foi a única unidade de negócio que operou com resultado melhor do que o planejado.

A unidade de Esportes Profissionais, responsável pelo time de basquete masculino adulto, entretanto, continua operando em déficit, no caso (R\$ 7 milhões) em 2024, ligeiramente reduzido em comparação com o ano anterior.

Eu gosto de basquete, torço e torcerei pelo time do São Paulo enquanto a equipe existir, e defendo a permanência da modalidade desde que autossuficiente. Hoje o time não é sustentável, e sobrevive às custas de pequenos patrocínios e de recursos gerados pelo Futebol e Estádio. Aqui penso que há uma falha de nosso departamento de Marketing por não conseguir “vender” a bons parceiros os benefícios de se associar ao basquete Tricolor.

Um erro, cometido em 2021 e repetido em 2023 e 2024, foi ceder ao patrocinador master do futebol também o espaço mais valioso da camisa do basquete. Hoje, uma parte desse patrocínio

Flavio Marques - SPFC

master é alocada como receita do basquete. Esse arranjo não cobre as despesas do time de basquete, tira recursos do futebol, e impede o departamento de Marketing de buscar um patrocinador de peso para a modalidade. A solução seria renegociar essa condição, abrir espaço na camisa para um patrocinador específico do basquetebol, e o Clube passar a montar os times respeitando a receita própria gerada por esse esporte apaixonante. Uma alternativa a ser investigada é buscar apoio institucional por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, fonte de recursos para iniciativas da LNB (Liga Nacional de Basquete), CBB (Confederação Brasileira de Basquetebol) e CBC (Comitê Brasileiro de Clubes). A torcida do São Paulo tem apoiado no time no ginásio, nas transmissões e redes sociais, e o basquete pode servir para a Instituição atingir outros públicos que não os aficionados por futebol. Como no futebol, precisamos deixar de lado a contratação de “estrelas” e partir para usar mais atletas jovens, inclusive formados na base do SPFC. Essa é a fórmula para termos basquete sustentável como tantos clubes no país.

5. O Resultado “Não Operacional” de 2024

O resultado reportado como não operacional de 2024 é composto pelas seguintes parcelas:

www.flaviomarques-spfc.com

Valores em R\$.000		
Resultado Não Operacional	Valor 2024	Comentários
Multas recebidas	5.500	Rescisão antecipada Dorival Junior (CBF)
Parcelamentos Municipais	(46.425)	Adesão ao TDM, referente débitos de ISS
Parcelamentos Federais	(20.068)	Parcelamento de tributos federais, prazo 10 anos
Multas pagas	(31.694)	Rescisão antecipada de contrato de patrocínio
Resultado Não Operacional	(92.687)	

O valor da rescisão de contrato com o patrocinador master anterior, ao contrário do que veículos de imprensa comentaram na época, foi de exclusiva responsabilidade do SPFC.

6. O Custo do FIDC – Equivalência Patrimonial das Cotas

O FIDC SPFC é composto por cotas SENIOR, recursos captados no mercado junto a investidores, que passam a ser cotistas do Fundo, e cotas SUBORDINADAS, cujo único cotista é o São Paulo Futebol Clube. As cotas SUBORDINADAS são compostas basicamente por recebíveis cedidos ao Fundo pelo SPFC, e funcionam como uma garantia para a remuneração dos investidores. À medida em que vão sendo contabilizados os rendimentos para os investidores, acontece a desvalorização das cotas SUBORDINADAS. Essa desvalorização das cotas subordinadas reflete a remuneração dos cotistas sênior e todas as despesas intrínsecas do Fundo.

O FIDC SPFC é uma entidade separada, com CNPJ próprio, porém controlada pelo São Paulo Futebol Clube. A desvalorização das cotas do Fundo se converte diretamente em um custo financeiro para o Clube.

A tabela abaixo mostra esse efeito em detalhes.

Flavio Marques - SPFC

Demonstrativo de cálculo			www.flaviomarques-spfc.com
Resultado de equivalência patrimonial em cotas de fundos (FIDC), ano 2024. Valores em milhares de reais			
Valor de captação cotas SENIOR	R\$	115.830	Recursos originados de cotistas do Fundo
PL cotas SENIOR em 31/12/2024	R\$	117.373	114.627 cotas a valor unitário de R\$ 1.023,9529
(I) Variação Patrimonial cotas SENIOR	R\$	1.543	Valorização Patrimonial para Cotistas do Fundo
Valor de captação cotas Subordinadas	R\$	92.053	Composto por recebíveis do SPFC, único cotista
PL cotas SUBORDINADAS em 31/12/2024	R\$	81.601	121.429 cotas a valor unitário de R\$ 672,0018
(II) Variação Patrimonial cotas SUBORDINADAS	(R\$	10.452)	Desvalorização das cotas SUBORDINADAS
Resultado de Equivalência Patrimonial 2024 (I)+(II)	(R\$	8.909)	Valor atribuído à controladora (SPFC)

Portanto, em dois meses do ano 2024 foi apurado um custo financeiro de quase R\$ 9 milhões decorrentes da equivalência patrimonial de cotas do FIDC. O custo financeiro não será reduzido simplesmente pela criação do Fundo.

7. Conclusões

A diretoria do São Paulo Futebol Clube tem focado seus esforços no crescimento de receitas da entidade. Alguns bons resultados nesse sentido foram obtidos nos últimos quatro anos, e comentados nas seções acima deste texto.

Por outro lado, percebemos uma elevação preocupante das despesas, que em 2024 chegaram a R\$ 1,010 bilhão (um BILHÃO e dez milhões de reais), e excederam o valor orçado em R\$ 210 milhões.

O equilíbrio financeiro e a redução do endividamento do SPFC passam, sim, pelo aumento de receitas, porém, não se pode permitir que as despesas sigam crescendo de forma tão acelerada.

Para um clube muito endividado como o nosso, não basta trabalhar para aumentar as receitas. Se não houver uma ação efetiva da diretoria para reduzir as despesas, adequando os gastos ao que o Clube pode gerar em receitas recorrentes, estaremos sempre em situação frágil. Enquanto dependermos das receitas de negociação de direitos de atletas e de empréstimos bancários para financiar o nosso giro e pagar parcelas de empréstimos anteriores, não poderemos investir de forma sustentável para a manutenção de um time competitivo.

Este texto é um alerta para todos os que querem ver um São Paulo forte no longo prazo. Para se obter resultados esportivos consistentes, ao longo dos anos, é necessário o equilíbrio financeiro da Instituição, para que o Clube possa sempre investir em equipes competitivas.

Flavio Marques

04/05/2025